

Avaliação do comportamento de bananeiras (*Musa spp.*) submetidas ao estresse hídrico

Caio Fernandes Meira¹; Lorena Alves Mattos-Moreira²; Edson Perito Amorim³; Cláudia Fortes Ferreira³; Carlos Alberto da Silva Ledo³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Eng. Agr., estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

E-mails: caiofmeira@yahoo.com, lorennamattos@yahoo.com.br, edson@cnpmf.embrapa.br, claudiaf@cnpmf.embrapa.br, ledo@cnpmf.embrapa.br

Em 2010 a banana foi produzida em mais de 130 países com uma produção de aproximadamente 100 milhões de toneladas. No Brasil, a Região Nordeste é a maior produtora, com 40% da produção. A bananicultura sofre com problemas que abrangem desde a produtividade e qualidade dos frutos, até resistência a fatores bióticos e abióticos. Dentre os fatores abióticos, a tolerância ao estresse hídrico vem se tornando um dos mais importantes, principalmente, em decorrência das mudanças climáticas que ocorrem nos últimos anos. Portanto, o principal objetivo do trabalho foi identificar um genótipo de bananeira que possui melhor crescimento e a menor condutância estomática quando submetido ao estresse hídrico. Para isso foram realizadas análises dos parâmetros biométricos (diâmetro do pseudocaule, largura e comprimento da folha e altura da planta), da massa seca, da condutância estomática e do teor relativo de água (TRA). Os genótipos de bananeira analisados foram a Tropical, Fhia-23, Prata-Anã e YB 42-47. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizada em Cruz das Almas - BA, onde foram realizadas seis avaliações durante 18 dias, entre 8h00 e 9h00. A condutância estomática foi determinada por meio de um porômetro portátil. Para avaliação do crescimento, utilizou-se um paquímetro para medir o diâmetro do pseudocaule e uma fita métrica para medir a altura da planta e a largura e o comprimento das folhas. Para determinação da massa seca, utilizou-se uma estufa de circulação de ar forçado a 65°C (+/- 3°C). Para o TRA adotou-se o método de discos (Tavares-Júnior et al., 2002), onde foi utilizado o vazador nº 13 (1,3 cm²), com retirada de 3 discos de uma folha de cada genótipo e de cada tratamento (estressado e irrigado). Os discos retirados foram pesados e a massa fresca determinada. Posteriormente, os discos foram imersos em água destilada por 24 horas para determinação da massa túrgida e depois submetidos à estufa (+/- 65°C) para determinação da massa seca. A variedade Tropical apresentou a maior redução da condutância estomática. Sobre os parâmetros biométricos e a massa seca, não houve diferença significativa. Sendo assim, pode-se concluir que o estresse hídrico afetou de maneira similar todos os genótipos analisados, mas a Tropical, por ter tido a maior redução na condutância estomática, pode possuir um mecanismo de controle mais eficaz em relação à perda de água. Este estudo preliminar serviu de base para a escolha de genótipos contrastantes para uso no estudo de proteômica.

Palavras-chave: *Musa spp.*; estresse hídrico; parâmetros biométricos